



Universidade do Minho
Instituto de Educação

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA ESEQ

Ano letivo 2017/2018

PARECER

O processo de avaliação interna desenvolvido na ESEQ encontra-se numa fase de estabilização, quer ao nível do formato organizativo, quer no plano dos referenciais avaliativos, focados nos eixos estruturantes do Projeto Educativo da escola. As várias equipas de avaliação interna têm mantido, como linha de continuidade, a coordenadora e, pelo menos, um elemento docente das equipas anteriores. A estabilidade da matriz avaliativa tem permitido desenvolver abordagens comparativas e evolutivas das políticas e dos percursos escolares na ESEQ, com todas as vantagens analíticas daí decorrentes. A cada Relatório apresentado é possível aduzir mais alguma informação sobre a trajetória evolutiva da escola, não se restringindo o ato avaliativo a um mero retrato sincrónico de um dado ano letivo. Neste sentido, considero fundamental (e eventualmente mais útil) restituir um olhar crítico num tempo mais longo (3 anos), privilegiando a identificação de algumas *regularidades* e *descontinuidades*, bem como de *desafios* suscitados pela leitura do(s) Relatório(s), com o intuito primeiro de lançar uma reflexão sobre os caminhos e os rumos da ESEQ. No fundo, esta proposta de análise assenta na convicção de que o intenso trabalho de compilação, sistematização e interpretação das informações constantes nos Relatórios de Avaliação Interna constitui o ponto de partida (mais do que o ponto de chegada) de todo um processo de melhoria contínua das práticas profissionais, da organização pedagógica, da gestão e da liderança da escola, que se pretende instituir de forma refletida e sustentada.

1) *Regularidades: a consolidação de uma cultura da excelência*

Ao incidir a análise nos principais eixos do Projeto Educativo da ESEQ, o modelo de avaliação interna constitui um dispositivo fundamental de apoio ao desenvolvimento da matriz política e organizacional da escola, podendo contribuir para o melhoramento e reforço das suas estratégias e para a afirmação da instituição na comunidade. Uma leitura cruzada dos dados apresentados nos Relatórios permite inferir alguns traços que se vão mantendo no tempo como imagens de marca desta escola:

- i) *Excelência dos resultados académicos*: os resultados internos e externos do ensino básico e do ensino secundário revelam uma progressão contínua e sustentada, atingindo relevantes níveis de desempenho, confirmados pelo posicionamento da escola nos *rankings* nacionais, pelo número de alunos anualmente distinguidos no quadro de excelência e pela taxa de ingresso no ensino superior;
- ii) *Gestão e liderança fortemente comprometida e alinhada com a identidade da escola*: manutenção da oferta educativa e de áreas de excelência socialmente reconhecidas, sendo notória a preocupação com a qualificação do corpo docente e não docente, o investimento em parcerias e protocolos com diversas instituições e a organização rigorosa, eficiente e transparente dos processos de gestão e administração;
- iii) *Prestação do serviço educativo pautado pelos princípios do rigor, exigência e inclusão*: precisão e clareza da conceção, planeamento e execução das atividades letivas e investimento nas coadjuvações e nas aulas de apoio pedagógico.

Denota-se uma clara convergência entre as marcas identitárias da ESEQ (excelência, exigência, qualidade) e os traços aqui sublinhados, podendo afirmar-se que o processo de avaliação interna está profundamente articulado com o *ethos* cultural da escola. Neste sentido, os dados apresentados no Relatório revelam um cenário muito positivo a vários níveis, deduzindo-se a importância de todos *remarem no mesmo sentido* e norteados pelos mesmos objetivos. O Relatório de 2017/2018 mostra de forma inequívoca a solidez e a sustentabilidade dos resultados alcançados, fruto de um

caminho trilhado sob uma liderança profundamente comprometida com a construção de uma escola de referência no plano nacional.

2) *Descontinuidades: desvios e ocorrências pontuais*

Apesar de os dados globais destacarem um conjunto de tendências que se vão cristalizando, é possível identificar, pontualmente, alguns indicadores que rompem com este sentido evolutivo:

- i) Decréscimo gradual do número total de alunos matriculados e suas implicações futuras na redefinição de estratégias de captação de (novos) públicos;
- ii) Diminuição significativa do número de atividades dinamizadas pelos professores dos diferentes departamentos curriculares, bem como do número de propostas de clubes e projetos apresentados no ano letivo 2017/2018 (partindo do pressuposto de que os dados apresentados obedeceram aos mesmos critérios metodológicos dos anos anteriores);
- iii) Aumento gradual da percentagem de alunos que beneficiaram de Bolsas de Mérito (8,8%, 9,2% e 11,5%, respetivamente nos últimos três anos), refletindo este indicador a melhoria global dos resultados académicos verificada em 2017/2018. Sublinhe-se, no entanto, que a percentagem de alunos beneficiados pela ação social escolar mantem-se estável (na casa dos 30%);
- iv) Diminuição do número de alunos que frequentaram os apoios pedagógicos, não sendo claras as razões desta inflexão;
- v) Ausência de informação relativa à taxa de colocação dos alunos na 1ª opção do concurso de acesso ao ensino superior, de modo a permitir a comparação com os anos anteriores. Note-se que esta informação tem permitido aferir a concretização de uma das estratégias de afirmação da ESEQ, designadamente, ao facultar uma sólida preparação científica aos estudantes que lhes permita o acesso ao par curso/instituição de ensino superior pretendido;

- vi) Diminuição dos tempos letivos destinados à coadjuvação em sala de aula.

Tratando-se tão somente de algumas das ocorrências pontuais que contrariam a tendência dos últimos anos, a sua consideração na redefinição a estratégia de gestão será certamente contemplada.

3) *Desafios: excelência e equidade como motor da “qualidade” educativa*

A evolução dos indicadores apresentados nos vários Relatórios de Avaliação Interna da ESEQ, bem como o acesso a outros dados de investigação facultados por esta instituição, tem permitido destacar um conjunto de aspetos que considero centrais para se pensar coletivamente o rumo estratégico da ESEQ. Na expectativa de que este olhar exterior possa desencadear algum debate nos órgãos próprios e em outros espaços e tempos da escola – um dos objetivos centrais do processo de avaliação interna – sintetizo seguidamente a minha reflexão em duas linhas nucleares:

I - Enraizamento da cultura de autoavaliação nas malhas da instituição

Atingindo uma fase de estabilização, o modelo em curso beneficiaria em integrar um elemento externo à escola (por exemplo, representante do sector económico, artístico ou cultural) que ampliasse e complementasse o campo de visão. Por outro lado, importa equacionar as vantagens de o ciclo de avaliação interna prosseguir para além da elaboração do Relatório Final, contemplando espaços de apresentação e debate dos resultados (para além dos órgãos formais), abrindo assim a possibilidade de um conhecimento mais efetivo e alargado dos eventuais pontos críticos da escola e, conseqüentemente, um maior envolvimento de todos na construção de caminhos para a sua superação. Pensar num ciclo de debate pós-Relatório parece-me essencial para garantir um maior envolvimento e implicação dos atores na concretização das metas definidas no Projeto Educativo, condição igualmente importante para a sedimentação de uma cultura de autoavaliação. Neste sentido, tenho vindo a propor nos anteriores pareceres a inclusão nos Relatórios de uma explicitação da metodologia que presidiu à

recolha, compilação e avaliação das informações, bem como a estratégia a adotar na fase seguinte: divulgação, discussão e construção de estratégias de melhoria. O desenho de uma metodologia avaliativa que contemple as várias fases (preparação, implementação, avaliação, discussão, construção) revela-se fundamental para a consolidação do modelo de avaliação.

II – Programa político-pedagógico da ESEQ

Herdeira de uma cultura liceal centenária, a ESEQ tem construído no tempo um caminho sólido e uma identidade firmada na qualidade, na exigência e na excelência da educação. Os resultados plasmados nos vários Relatórios de Avaliação Interna comprovam os elevados patamares de excelência e o seu reconhecimento a nível nacional. Justamente porque a escola conseguiu atingir este nível de desempenho, julgo ser tão importante enaltecer, encorajar e sustentar o seu mérito como refletir, para além dos *flashes* episódicos, o que os indicadores estatísticos nos revelam, discutindo de forma holística, distanciada e aberta a conceção de escola e de educação prevalecente no contexto contemporâneo. Constituindo a “qualidade da educação” um eixo transversal ao programa político-pedagógico da ESEQ, o debate não poderá excluir as dimensões da equidade educativa, indissociáveis à promoção da excelência. Os estudos transnacionais de avaliação (nomeadamente o PISA) mostram que nos países mais avançados os elevados níveis de excelência conciliam-se com elevados níveis de equidade (no acesso, na oferta educativa e nos resultados). Ora, interessa indagar qual o perfil de excelência na ESEQ e se o mesmo vem introduzindo melhorias no nível de equidade. Por exemplo, os estudos que coordenei nesta instituição sobre a excelência académica na escola pública destacaram algumas regularidades, a merecer reflexão nesta equação excelência-equidade: cerca de 77% dos alunos que integraram os quadros de excelência (inquérito por questionário realizado em 2014 a todos os alunos distinguidos que frequentavam na altura a ESEQ) provinham de famílias com elevado estatuto socioeconómico e cultural, o que, na maior parte das vezes, lhes permitia investir no reforço curricular (frequência de explicações particulares, por exemplo) e outras atividades fora da escola; por outro lado, um segmento não despreciando de estudantes (cerca de 23%), oriundo de famílias com baixo estatuto socioeconómico,

também atingia os patamares de excelência, contrariando a sobredeterminação social do destino escolar. Tendo em conta esta observação, já datada, mas não muito distante de um padrão identificado nesta escola, seria oportuno monitorizar o perfil da excelência e acompanhar a sua evolução tendo como referente a equidade educativa.

A trajetória evolutiva da ESEQ é exemplar do ponto de vista da sua afirmação como uma instituição escolar de referência nacional. Todavia, justamente por ter alcançado este patamar cimeiro, estará mais bem preparada para integrar no quadro dos seus referenciais a conciliação entre excelência e equidade. Aliás, algumas sugestões de melhoria propostas no Relatório convergem justamente para estes propósitos, ao recomendarem iniciativas educativas descentradas da sala de aula e dos processos formais de ensino-aprendizagem. Outras poderiam ser sugeridas e figurar como inovadoras no país, como por exemplo, a criação de um observatório dos percursos escolares dos alunos da ESEQ, que monitorizasse, sincronicamente, o perfil sociográfico dos alunos e a sua trajetória escolar (académica e organizacional) desde o ingresso na escola até ao acesso ao ensino superior. A riqueza desta informação permitiria aduzir mais-valias nas estratégias de gestão pedagógica em função das especificidades dos públicos e alargar, eventualmente, os apoios pedagógicos (ou outros recursos educativos) aos diferentes tipos de alunos. O nível de maturidade institucional alcançado pela ESEQ requer um olhar atento sobre o percurso e as conquistas, mas igualmente sobre a margem de progressão futura. Ora, os indicadores estatísticos disponibilizados pelas instâncias centrais e anualmente compilados nas escolas não permitem ir além da simples análise diagnóstica. Uma abordagem mais ousada necessita de outro tipo de dados pensados expressamente como suporte ao melhoramento da gestão escolar.

Sabendo nós, através dos recentes estudos nacionais e internacionais, que a formação integral do aluno (nas diferentes vertentes do saber teórico, artístico, cultural, relacional) exerce um papel determinante na definição de percursos de sucesso no ensino superior e no acesso ao mercado de trabalho, importa refletir sobre o modo como a escola, no seu espaço-tempo educativo, pode proporcionar algumas destas competências de modo a esbater os efeitos das desigualdades sociais e, assim, desenvolver e consolidar o nível de equidade.

Em suma, o Relatório de Avaliação Interna da ESEQ, relativo ao ano letivo 2017/2018, vem corroborar a excelente articulação entre os objetivos plasmados no Projeto Educativo e a sua operacionalização no quotidiano pedagógico da escola, permitindo ao leitor a compreensão das razões por que esta instituição se tem vindo a notabilizar nos panoramas local, regional e nacional. As observações que teci vão no sentido de encontrar outras possibilidades de tornar ainda mais forte a prestação educativa da ESEQ.

Braga, 2 de maio de 2019

(Universidade do Minho)